REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.4– 2024

ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DUTIES AND CHALLENGES OF THE NURSE IN THE SURGICAL CENTER: A LITERATURA REVIEW

Brenda Ribeiro Fernandes
Acadêmica do 8° Período em Enfermagem, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: Brendaribeirofernandesb34@gmail.com

Gabrielly Ramalho de Souza
Acadêmica do 8° Período em Enfermagem, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: gabriellyramalh11@hotmail.com

João Pedro Rufino Moreira
Acadêmica do 7° Período em Enfermagem, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: pedrojoaorufino@gmail.com

Aianne Carolina Pego Silva
Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
aiannecarolina@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa, através de processos de busca, análise e descrição, necessários ao estudo do tipo revisão de literatura, demonstra as atribuições e os desafios do enfermeiro no centro cirúrgico.
Setor esse que possui muitas especificidades e complexidade em relação a procedimentos, além de ser regulado por normas técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que ditam regras sobre infraestrutura e serviços, a fim de assegurar segurança a trabalhadores e pacientes. Nessa análise, objetivou-se descrever, sistematicamente, as atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico; trabalhador esse que, por sua vez, representa parte fundamental na implementação de serviços nesse setor hospitalar, em virtude de executar ações de gerencia (coordenação de equipe, sistematização de assistência), administrativas (dimensionamento de equipe e de recursos materiais), assistenciais (admissão, acolhimento, procedimentos técnicos) e de fiscalização da equipe multidisciplinar em saúde (regulação sobre cumprimento de protocolos e normas). Além disso, almejou-se descrever os principais desafios encontrados pela enfermagem no centro cirúrgico, por meio de outros estudos práticos realizados em hospitais. Nesse ambiente, há dificuldades similares no que se

refere à assistência técnica no transoperatório (período referente à admissão, preparação para a cirurgia, realização do procedimento, pós operatório e alta hospitalar). Quanto à construção deste artigo, trata-se de uma análise qualitativa, composta de pesquisa e análise de dados acerca de outros estudos práticos promovidos em hospitais (artigos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, entre outros), com opiniões de clientes cirúrgicos e enfermeiros atuantes nesse centro, com o fim de assegurar uma análise ampla sobre o tema.
Palavras-Chave: Atribuições; Desafios; Enfermagem.

ABSTRACT

This research, through search, analysis and description processes, necessary for the literature review type study, demonstrates the duties and challenges of nurses in the surgical center. This sector has many specificities and complexity in relation to procedures, in addition to being regulated by technical standards from the National Health Surveillance Agency (ANVISA) that dictate rules on infrastructure and services, in order to ensure safety for workers and patients. In this analysis, the objective was to systematically describe the nurses' duties in the surgical center; This worker, in turn, represents a fundamental part in the implementation of services in this hospital sector, by virtue of carrying out management actions (team coordination, systematization of care), administrative actions (team sizing and material resources), care actions (admission , reception, technical procedures) and supervision of the multidisciplinary health team (regulation on compliance with protocols and standards). Furthermore, we aimed to describe the main challenges encountered by nursing in the surgical center, through other practical studies carried out in hospitals. In this environment, there are similar difficulties with regard to technical assistance during the operation (period relating to admission, preparation for surgery, carrying out the procedure, post-operative period and hospital discharge). Regarding the construction of this article, it is a qualitative analysis, composed of research and data analysis about other practical studies promoted in hospitals (articles, dissertations and course completion works, among others), with opinions from surgical clients and nurses working at this center, in order to ensure a broad analysis of the topic.
Keywords: Assignments; Challenges; Nursing

1. INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico é um dos principais setores hospitalares e se apresenta como serviços de maior complexidade e especificidades em relação a equipamentos e procedimentos, o que exige a adoção de protocolos rígidos para a prática cirúrgica para a prevenção de intercorrências que possam afetar a segurança e a integridade física de pacientes, o que promove um clima estressante ao assistido (POSSARI, 2011 apud BOTELHO et al., 2018). Além disso, esse setor é responsável por disponibilizar elementos para as práticas cirúrgicas, com enfoque na qualidade assistencial a ser ofertada ao cliente; nessa situação, não somente os enfermeiros, mas toda a equipe interdisciplinar deve ser responsável pelo transoperatório – período desde a recepção, até a recuperação no pós-operatório (CALLEGARO et al.2010 apud BOTELHO et al., 2018).

Outrossim, esse ambiente difere dos demais hospitalares em razão do caráter rotativo quanto à permanência de pacientes, pois, a fim de otimizar os serviços, as cirurgias são classificadas em relação ao tempo de permanência em sala operatória (LIMA; MAGALHÃES, 2016 apud BOTELHO et al., 2018). Nesse contexto situacional, o enfermeiro surge como um trabalhador preponderante à segurança de pacientes, haja vista que contribui para a prevenção de erros em virtude da assistência com enfoque à recuperação e reabilitação à saúde, por meio de intervenções técnicas,

desenvolvimento de diálogos e esclarecimento de dúvidas sobre procedimentos e seus respectivos cuidados (SALBEGO et al., 2015 apud LOPES et al., 2019).

Por essa razão, é importante a adoção de protocolos pela equipe de saúde, com a finalidade de prevenir a ocorrência de eventos adversos no centro cirúrgico e a repetição de erros. Para isso, é necessário o desenvolvimento de capacitações e a adoção de programas de qualificação profissional (VELHO; TREVISO, 2013 apud LOPES et al., 2019). Não obstante, observa-se grande demanda de atividades administrativas e burocráticas, o que impede o enfermeiro cirúrgico em manter as suas demais funções, tais como de garantir um bom relacionamento entre a equipe de saúde, em especial médicos e equipe de enfermagem (Da SILVA, et al., 2017).

Dessa forma, além dos argumentos apresentados, o centro cirúrgico se apresenta como um setor conflituoso e estressante aos profissionais e aos pacientes. Logo, é substantivo que o enfermeiro promova uma esfera harmônica para o desempenho cirúrgico de qualidade e supere as dificuldades e os desafios apresentados nesse ambiente. Para esse fim, cabe o diálogo para a efetividade dos procedimentos e o reconhecimento das fragilidades de cada membro da equipe envolvido na assistência (Da SILVA, et al., 2017).

Sendo assim, busca-se descrever o ambiente cirúrgico e suas especificidades, as atribuições exercidas pelo enfermeiro nesse setor, as percepções de pacientes assistidos e os desafios a serem superados para a promoção de um serviço de qualidade, livre de erros. Este trabalho foi construído através de uma análise qualitativa sobre o tema, por meio de revisão em artigos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, trabalhos de pós-graduação, entre outros. Para essa análise, adotaram-se a plataforma Google Acadêmico e revistas científicas de enfermagem para a busca e seleção de artigos relevantes e atuais sobre o tema.

1.1 Objetivos

Este estudo apresenta como Objetivo Geral: descrever o centro cirúrgico e suas características, as atribuições do enfermeiro nesse setor, a percepção de pacientes sobre a enfermagem e os desafios encontrados para a atuação desse profissional de saúde. A respeito dos Objetivos Específicos, espera-se: orientar estudantes e trabalhadores de enfermagem acerca das funções no centro cirúrgico, promover o entendimento sobre os desafios associados a esse setor pela descrição de estudos práticos, fornecer subsídios para a superação dos problemas observados na pesquisa, estimular a capacitação de equipes multidisciplinares e de enfermeiros para o controle de qualidade de cirurgias, assim como demonstrar a importância do acolhimento e do diálogo durante o período de internação para os clientes.

Por fim, busca-se, através dessa análise, orientar os profissionais da enfermagem sobre a complexidade desses serviços cirúrgicos, o que requer a adoção de medidas para a promoção da segurança de pacientes como, exemplarmente, a atualização teórico-prática sobre serviços e equipamentos para a prevenção de adversidades durante a internação, decorrentes de erros.

2. METODOLOGIA

Nesta revisão de literatura, utilizou-se o método qualitativo, com enfoque na apresentação de informações acerca das atribuições e dos desafios do enfermeiro no centro cirúrgico. Para isso, pontuou-se a variedade de serviços atribuídos a esse trabalhador, associando-os aos desafios encontrados no centro cirúrgico, por meio de buscas e análises críticas em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, projetos de pós-graduação, entre outros. Este estudo fundamentou-se em trabalhos dos últimos vinte anos, com prioridade em relação a estudos práticos da última década que se fundamentaram por meio de entrevistas, questionários e participação prática na coleta de dados e informações.

Além disso, objetivou-se a apresentação de pontos não somente negativos, mas também positivos em relação ao trabalho da enfermagem no setor cirúrgico. Com isso, construiu-se a pesquisa em buscas na internet, por meio da plataforma Google Acadêmico e em revistas científicas de enfermagem. Por fim, percebeu-se uma quantidade importante de estudos atuais sobre a temática, a qual se apresenta com significativa relevância no Brasil e no mundo, devido à exacerbada demanda de pacientes em relação aos serviços do centro cirúrgico.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O centro cirúrgico

O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade complexa devido às particularidades dos serviços, destinada à realização de procedimentos cirúrgicos, à recuperação pós-anestésica e ao pós-operatório (POSSARI, 2018 apud SILVA et. al., 2022). De forma padronizada, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Resolução n° 50 de 2002, define as normas da estrutura física dos centros cirúrgicos, as quais apresentam quantidades de leitos padronizadas, características dos pisos e das cores, além de tamanhos de portas, janelas, entre outras definições (BRASIL, 2002).

O centro cirúrgico é definido como um local restrito, ou seja, há divisões e restrições quanto ao acesso de pessoas, sendo estas: área crítica, com circulação restringida de equipamentos e pessoas, além de rotinas específicas quanto à assepsia; área semicrítica, onde se permite circular com a devida paramentação do setor e, por fim, a área não crítica, com circulação sem roupa específica como nos outros setores. Ademais, esse setor exige cuidados e conhecimentos específicos, para isso, evidencia-se a atuação da equipe multidisciplinar, a qual é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, técnicos de farmácia, de radiologia, entre outros profissionais (SOBECC, 2017 apud SILVA et. al., 2022). Além disso, define-se esse setor como um ambiente de processos complexos, com alta demanda de investimentos para sua implantação e funcionamento; porém, com alto retorno de

investimento para a organização, por conta de alta rotatividade de pacientes e, consequentemente, de procedimentos (BLANCK; BANDEIRA, 2015 apud PEDRO et al., 2018).

De modo semelhante e complementar, o centro cirúrgico é, por definição, destinado a atividades cirúrgicas e à recuperação anestésica de pacientes, o que ressalta a complexidade das ações de saúde, em virtude de exigir uma assistência especializada e de qualidade. Esse setor possui como finalidade básica a prestação da assistência em todo o período operatório, de forma integral e individualizada, além de garantir os recursos humanos e materiais para uma mínima exposição ao risco da integridade física do internado (CARVALHO; BIANCHI, 2016 apud MAIA; PAULA, 2023).

Nesse centro especializado, a enfermagem deve oferecer um cuidado durante o período transoperatório, isto é, em três momentos, sendo eles: anteriormente à cirurgia (pré-operatório), no momento de admissão no centro cirúrgico até a sua saída deste (transoperatório) e, por fim, o momento posterior ao processo cirúrgico (pós-operatório). Nesse contexto, é primordial o preparo através de conhecimento técnico e científico pelos enfermeiros, a fim de prover subsídios necessários ao ato anestésico cirúrgico e garantir a segurança dos clientes (CARVALHO; BIANCHI, 2016 apud MAIA; De PAULA, 2023).

3.2 Atribuição do enfermeiro no centro cirúrgico

Nos serviços de saúde, quanto às funções na equipe de enfermagem, o enfermeiro participa tanto do ato de coordenação dos serviços, quanto na assistência direta ao paciente (BIANCHI E LEITE, 2006 apud SANTOS et al, 2018). Essa situação acontece devido a esse profissional planejar, gerenciar, administrar, além de realizar procedimentos. Nesse sentido, o enfermeiro deve liderar a equipe e gerenciar o ambiente de trabalho, já que assume a responsabilidade de controlar os recursos humanos e materiais das unidades de serviço. No centro cirúrgico, deve-se providenciar o menor risco possível ao paciente e a satisfação da equipe multiprofissional (SANTOS et al, 2018).

Guido et al. (2008) apud Santos et al. (2018), por sua vez, defendem que as atribuições do enfermeiro são bastante complexas no bloco cirúrgico, uma vez que esse trabalhador executa funções administrativas, de ensino e pesquisa, de planejamento e, sobretudo, assistenciais, além de trabalhar também na comunicação entre os eixos família, paciente e equipe de saúde, o que garante a continuidade do cuidado.

O enfermeiro, na assistência ao paciente cirúrgico, desempenha, majoritariamente, uma função indireta nos serviços, pois atua no agendamento de cirurgias, supervisão da equipe e provém materiais a equipe, isto é, de maneira geral, organiza ações para que o procedimento cirúrgico ocorra de forma segura e, portanto, preserve a vida do usuário (FONSECA; PENICHE, 2009 apud SANTOS et al, 2018).

Além dessas funções, o enfermeiro é responsável, também, por coletar e organizar os dados sobre o paciente cirúrgico, estabelecer o diagnóstico de enfermagem, prover um plano de cuidados baseado na consulta de enfermagem,

além de avaliar os resultados alcançados pelo assistido (GALVÃO et al., 2002 apud FREITAS et al, 2011). Por essa razão, percebem-se, por meio dessas etapas, a organização das demandas das unidades e uma melhor segurança para a realização da assistência de forma integral, na medida em que este trabalhador participa em várias partes do cuidado (FREITAS et al, 2011).

Por meio da observação do centro cirúrgico de um hospital universitário da região Sul do Brasil, em 2011, acadêmicas do quinto semestre de enfermagem identificaram o enfermeiro como um profissional de suma importância no centro cirúrgico, por motivo de providenciar condições ideais, técnicas e asséptica em procedimentos, o que assegura o processo anestésico-cirúrgico. Ademais, notou-se o desempenho de atividades burocráticas e supervisão do trabalho da equipe de saúde e dos equipamentos para a segurança do paciente e da equipe atuante (FREITAS et al, 2011)

Por sua vez, em estudo realizado por Dalcól e Garanhani (2016), utilizaram-se, como análise, enfermeiros atuantes em unidades cirúrgicas há um ano e terem exercido gerência dessa respectiva unidade. Nessa pesquisa, analisaram-se as percepções desses enfermeiros sobre o ambiente cirúrgico e o papel gerencial associado a imagens. Como resultado, observaram-se as definições: estrategista; batalhador, em razão do poder exigido de liderança e capacidade de harmonizar o ambiente de trabalho e os membros da equipe de saúde; camaleão, devido à necessidade de estar sempre bem, independente do momento ou situação, além de sabedoria para gerir conflitos em diversos momentos; maestro, por conta de coordenar todos os serviços e a equipe; carro chefe, por motivo de ser responsável por determinar os processos técnicos e práticos dos serviços, entre outras definições que demonstraram as múltiplas funções associadas a esse trabalhador da saúde.

Outrossim, de forma geral, vale dizer que o enfermeiro atua em atividades relacionadas ao funcionamento de setores, administração de recursos humanos e de atividades técnico-administrativas, com a finalidade de atender cada paciente, de acordo com sua respectiva necessidade (SOBECC, 2013 apud DALCÓL e GARANHANI, 2016). Soma-se a isso, o papel gerencial e supervisor desse profissional, o qual realiza controle e vigilância de setores (REUS, TITTONI, 2012 apud DALCÓL e GARANHANI, 2016).

Além desse parecer, ao final da análise, Dalcól e Garanhani (2016) perceberam o profissional de enfermagem como dependente da equipe cirúrgica, já que esse assume responsabilidades que podem e devem ser divididas com outros trabalhadores para a garantia da efetividade dos serviços pelos critérios de qualidade e de equilíbrio profissionais, sem afetar a autonomia associada a cada profissão; o que assegura, desse modo, a construção de um trabalho coletivo voltado à integralidade do cuidado de pacientes.

3.3 Percepção de pacientes cirúrgicos acerca da assistência de enfermagem

Por meio de observação sistemática de pacientes no período pré-operatório e de entrevistas, Ascari et al. (2013) relatou que os pacientes sabiam sobre o procedimento a que seriam submetidos; contudo, acerca das orientações para a

cirurgia, responderam, positivamente, apenas quanto ao profissional médico, sem relatos sobre a enfermagem, cuja função, entre outras importantes já discutidas, seria o preparo e a orientação do internado. Nessa situação, o enfermeiro deveria garantir o bem-estar já no preparo para a cirurgia, o que inclui os aspectos físicos, emocionais, orientações em geral e avaliação até o encaminhamento ao centro cirúrgico (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009 APUD ASCARI et al., 2013). Sendo assim, perceberam-se falhas em comunicação, requisito essencial no atendimento pré-operatório, uma vez que, por meio dessa ferramenta, identificam-se "os significados que o paciente e família atribuem à doença, à hospitalização e ao próprio tratamento cirúrgico" e desenvolve-se uma assistência individualizada e integral, adaptada a cada assistido (ASCARI et al., 2013).

Somado a esses relatos, observou-se ainda por Ascari et al. (2013) que os entrevistados definiram a assistência de enfermagem apenas por seu caráter procedimental, sem o devido cuidado associado às debilidades emocionais (ansiedade, medo, angústia) geradas pelo momento que precede a cirurgia. Ademais, notou-se o médico como a única figura da equipe de saúde citada como fator de segurança pelos pacientes, o que demonstra a desconfiança destinada aos profissionais de enfermagem, em razão das falhas apresentadas no cuidado.

De outro modo, em estudo realizado com 15 pacientes no período pré e pós-operatório, no Hospital Lauro Wanderley, situado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), verificou-se que o bom atendimento pela equipe de enfermagem foi relatado por pacientes, em razão da receptividade e reciprocidade apresentadas pelos profissionais. Além disso, houve o relato de respeito pelos enfermeiros quanto à condição dos internados, haja vista a presença de aconselhamentos, prontidão quanto às necessidades particulares de cada sujeito, bem como orientações técnicas sobre o que deveria ser feito para o processo curativo. Desse modo, destacam-se a comunicação e a disponibilidade como preponderantes para o bem-estar do paciente no centro cirúrgico (SANTOS; FREITAS, 2009).

De forma complementar ao estudo anterior, Souza et al. (2019), por meio de trabalho de campo, em hospital público, na cidade de União dos Palmares, no estado de Alagoas, entrevistou 16 pacientes, sendo 15 mulheres e 1 homem, sujeitos a diferentes tipos de cirurgia. Nessa análise, presenciaram-se relatos positivos quanto à assistência de enfermagem no centro cirúrgico, em razão do tratamento holístico ofertado desde o momento de admissão dos usuários, com foco nos aspectos físicos, mentais e sociais de cada sujeito. Na pesquisa, foram relatados os sentimentos de empatia, acolhimento nos momentos de tensão e insegurança, diálogo e escuta durante todo o processo de internação pela equipe de enfermagem.

Em projeto de revisão integrativa, com análise de 465 artigos de 2015 a 2019, da Silva e Ferreira (2021) observaram a necessidade cirúrgica como fator principal para o desenvolvimento do estresse e da ansiedade por parte de pacientes, devido às mudanças em rotinas, hábitos e costumes, sem contar o afastamento social e familiar gerado pela internação. Ademais, detectaram-se fatores como ruídos e luzes excessivas provocados pela equipe de saúde e por equipamentos hospitalares como influenciadores nessa qualidade de assistência. Por esses motivos, o enfermeiro, como coordenador dos serviços no centro cirúrgico, deve estar atento quanto a esses descritores que influenciam negativamente a experiência operatória (da SILVA; FERREIRA, 2021).

Para mais, nessa análise de informações, viu-se a necessidade de promover a integralidade do cuidado, além da humanização, para a garantia de percepções positivas quanto à assistência de enfermagem. Logo, é substantivo que se promova um cuidado voltado ao respeito, à dignidade, à privacidade e ao reconhecimento das individualidades e das necessidades de cada assistido. Somente assim, desenvolver-se-ão percepções positivas sobre o cuidado de enfermagem, assim como o enfrentamento dos sofrimentos gerados pelo período de hospitalização por pacientes (da SILVA; FERREIRA, 2021).

Por fim, é válido ressaltar a necessidade de ações de caráter educativo no período perioperatório, com foco no preparo físico e mental de pacientes. Por meio dessa prática, amenizam-se o medo e a ansiedade, garante-se maior enfrentamento do processo cirúrgico e promove-se uma melhor experiência do internado no centro cirúrgico (BÖCK et al., 2019).

3.4 Desafios do enfermeiro no centro cirúrgico

Em um estudo sistemático realizado por Martins e Dall'agnol (2016), em um hospital universitário de alta complexidade, coletaram-se informações de seis enfermeiros voluntários, com contratos efetivos superiores a seis meses, além de disponibilidade para responder relatórios e coletar dados. Nessa análise, evidenciaram-se os principais desafios de enfermeiros no centro cirúrgico, sendo estes: articulação deficiente entre o trabalho de enfermagem e o Centro de Material e Esterilização (CME), instrumentos cirúrgicos danificados ou insuficientes, demora na compra de materiais, comunicação insuficiente entre Serviço de engenharia e equipe de enfermagem, dificuldades na compreensão da integralidade do cuidado, constantes inovações tecnológicas, ruídos de comunicação, espaço físico insuficiente, realocação de profissionais de enfermagem no transoperatório, contexto de ansiedade e tensão, dificuldades de alguns profissionais médicos na compreensão do trabalho da enfermagem, entre outros desafios importantes associados ao setor.

Além disso, notou-se que esses desafios encontrados são relacionados às condições do próprio ambiente cirúrgico:

> Os desafios e limitações encontrados nas atividades gerenciais das enfermeiras no CC derivam de condições intrínsecas da própria ambiência, marcadas pela imprevisibilidade e pela necessidade constante de (re)planejamento e (re)organização de ações. Esta problemática se intensifica quando se interpõem outros percalços como deficiência de materiais e equipamentos, ruídos de comunicação, desgaste físico e emocional dos trabalhadores e limitações da equipe médica na compreensão do trabalho de enfermagem (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016, p. 07).

De outro modo, vale dizer que a atuação no centro cirúrgico representa um desafio completo de especificidades, tais como: o exacerbado número de atividades burocráticas, a relação interprofissional, assim como o momento anestésico-cirúrgico

(SANTOS, 2014 apud MAIA; ARAÚJO; CARDOSO, 2016). Além disso, embora os enfermeiros reconheçam a importância da segurança na assistência a pacientes, muitos apresentam dificuldades na execução de procedimentos cirúrgicos, haja vista que há falta de conhecimento e tempo limitado para a execução de forma correta (SOUZA et al., 2020 apud BARBOSA et al., 2022). Somado a essas situações, nota-se que há dificuldades no que se refere à adaptação ao protocolo de cirurgia segura por alguns motivos importantes, tais como: falta de conhecimento e estrutura deficiente para implementar e treinar equipe multidisciplinar no centro cirúrgico (PURIM et al., 2019 apud BARBOSA et al., 2022).

Em pesquisa quanti-qualitativa, do tipo exploratório descritiva, com envio de links para enfermeiros que trabalham em centros cirúrgicos no Brasil, evidenciaram-se as principais dificuldades desses profissionais na gestão da segurança do paciente, sendo elas: subdimensionamento da equipe de enfermagem, falta de recursos materiais e humanos, bem como falta de apoio de gestores. Além dessas, os participantes da pesquisa relataram a presença de conflitos interpessoais no ambiente cirúrgico, seja por relação conflituosa com médicos, seja por incomunicação entre equipe multiprofissional, o que corrobora eventos potenciais à segurança de pacientes. Por fim, relatou-se pouco envolvimento da equipe na utilização do cheklist de cirurgia cirúrgica, adotado no pré e no pós-cirúrgico para prevenção de agravos (GUTIERRES et al., 2020).

Em relação à parte técnica, o centro cirúrgico exige agilidade por parte do enfermeiro quanto à tomada de decisões sobre determinados assuntos técnicos, além de habilidades para organizar o trabalho em equipe, de modo a garantir uma comunicação eficaz e promover segurança aos procedimentos (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016 apud MESQUITA et al., 2022). Por essa circunstância, sugere-se:

> Essas características incluem também assumir responsabilidades e a exigência da utilização da lista de verificação para a cirurgia segura em todos os períodos do procedimento. Os eventos adversos podem ser evitados na medida em que são realizadas mudanças no processo gerencial e na organização do trabalho, do local e principalmente no maior envolvimento da equipe multiprofissional (MESQUITA et al., 2022, p. 07).

Outro aspecto importante citado, complementar aos desafios já citados anteriormente, é a sobrecarga laboral. Essa situação é recorrente, haja vista que muitos desses profissionais assumem mais de uma unidade de trabalho, como o Centro Cirúrgico e o Centro de Material e Esterilização (CME). Esses fatores associados promovem distração durante o trabalho técnico e facilitam a ocorrência dos eventos adversos em centros cirúrgicos, cerca de 33,5%, segundo estudos (BOHOMOL; TARTALI, 2013 apud COSTA, 2020).

Consoante a argumentação de Costa (2020), verificou-se também a comunicação ineficaz como o principal desafio enfrentado pelos enfermeiros no centro cirúrgico, problema este que proporciona a ocorrência de eventos adversos nos procedimentos, o que possibilita o entendimento de que a segurança ao paciente no centro cirúrgico é ainda um objetivo importante. Dessa forma, é essencial o investimento em educação continuada para que esse impasse seja solucionado (COSTA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro, atuante no centro cirúrgico, possui muitas atribuições e, por isso, há sobrecarga no que se refere à assistência segura. Essa situação deriva da incapacidade de cumprir cargos de gerência, administração, assistenciais e, ao mesmo tempo, fiscalizar a equipe multidisciplinar em saúde. Por esse motivo, é essencial que o enfermeiro cirúrgico compartilhe funções com outros membros.

Ademais, perceberam-se, na pesquisa, fragilidades do sistema atual de saúde, em razão do baixo quantitativo de recursos humanos e materiais ofertados, o que torna o trabalho ainda mais suscetível a falhas pela alta demanda de pacientes e expõe os desafios para a atuação da enfermagem. Além disso, vê-se a necessidade de mudanças na dinâmica de atendimento de pacientes, pois observaram-se imperfeições desde o momento de admissão ao centro cirúrgico, até o momento da alta hospitalar, em virtude de ausência de comunicação e explicação sobre o procedimento a ser realizado, além de ausência de acolhimento aos clientes. De outro modo, em outros estudos práticos, verificaram-se, positivamente, a atuação e o empenho de enfermeiros em centros cirúrgicos, os quais promoveram acolhimento satisfatório e cumpriram com o papel de orientar pacientes, assim como acalmá-los no momento pré-operatório.

Outrossim, observaram-se muitos relatos de falta de capacitações acerca de uso equipamentos e atuação no bloco cirúrgico, sobretudo no cumprimento de protocolos de cirurgia segura, o que demonstra o motivo pelo qual muitos profissionais se sentem inseguros na execução de algumas atividades assistenciais. De forma geral, este estudo ressaltou que a qualidade da assistência no centro cirúrgico depende de várias ações, não somente por parte da enfermagem, mas da equipe em geral e dos setores administrativos, isto é, por meio de estratégias e planejamento desses envolvidos no cuidado, ter-se-ão melhorias no processo de trabalho, qualidade e segurança na assistência, como também diminuição de eventos adversos por erros pela equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

ASCARI, R. A. et al. **Percepções do paciente cirúrgico no período pré- operatório acerca da assistência de enfermagem**. Portal Regional da BVS – Biblioteca virtual em Saúde. Rev. Enferm. UFPE online ; 7(4): 1136-1144, abr. 2013. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33978

BARBOSA, G. C. et al. **Segurança do paciente: o papel do enfermeiro no controle de qualidade no centro cirúrgico**. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, e244111738959, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38959

BÖCK, A. et al. **Ações educativas desenvolvidas no período perioperatório em um hospital universitário: percepção de pacientes cirúrgicos**. Revista De Enfermagem Da UFSM, *9*, e28, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769234760

BOTELHO, A. R. De M. et al. A **atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente**. Revista Presença, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 1-28, mar. 2018. ISSN 2447-1534. Disponível em: http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/138.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução – RDC n° 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html

COSTA, M. G. De O. **Dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Graduação em Enfermagem. Florianópolis (SC), 2020. (internet).

DALCÓL, C.; GARANHANI, M. L. **Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens**. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 30º de junho de 2016. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34888

Da SILVA, F. R. S. et al. **O processo de trabalho da enfermagem no centro cirúrgico: breve relato do que a literatura traz**. Convibra (Online). VI Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde (2017). Disponível em: https://convibra.org/publicacao/13936/

Da SILVA, P. N.; FERREIRA, L. A. **Percepção dos pacientes sobre a internação hospitalar em diferentes clínicas: uma revisão integrativa**. REFACS (online) Jan/Mar 2021; 9(Supl. 1), 2021. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4315

FREITAS, N. Q. et al. **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem**. Revista Contexto & Saúde, Ijuí. v. 10. n. 20. Jan./Jun. 2011. 1133–1136. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1756

Gutierres, L. De S. et al. **Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório**. Online Braz J Nurs [Internet], 2020. Disponível em: https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206438

LOPES, T. M. R. et al. **Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (26), e769, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e769.2019

MAIA, E.; De PAULA, T. M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória: percepções e registros dos enfermeiros de um centro cirúrgico**. Health Residencies Journal (HRJ). 2023;4(19):32-43. Disponível em: https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/699/472

MAIA, L. C.; ARAÚJO, M. C. De L.; CARDOSO, R. R. P. **Segurança do paciente: o papel do enfermeiro no controle de qualidade no centro cirúrgico**. Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN). Belém (PA), 2016. Trabalho de conclusão de curso (internet).

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais**. Rev. Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e56945. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945

MESQUITA, R. F. S. et al. **Qualidade do cuidado em centro cirúrgico: ações e estratégias gerenciais para práticas seguras**. Global Clinical Res. 2022;2(2):e32. Disponível em: https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/45

PEDRO, D. R. C. et al. **Dimensionamento do pessoal de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital universitário**. Journal Nurs. Health. 2018;8(1): e188108. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/13160/8579

SANTOS, I. B. da C.; FREITAS, M. M. de. **Percepção do paciente cirúrgico hospitalizado sobre o cuidar em enfermagem e seus direitos**. Revista SOBECC, *14*(3), 48–53. Publicado em 01 de Out. de 2009. Disponível em: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/362

SANTOS, R. et al. **A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico**. Gep News, 2(2), 9–15. Google Acadêmico. III Jornada Acadêmica do HUPAA. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5218

SILVA, L. L. et al. **A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: cuidado humanizado e científico**. Revista Nursing, 2022; 25 (289): 7894-7898. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2538/3089

SOUZA, I. B. et al. **Percepção do cliente no perioperatório sobre o cuidado de enfermagem no centro cirúrgico**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019. ISSN 2178-2091. Vol.Sup.26 | e860. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e840.2019